

Jornal da Ciência

(<http://www.jornaldaciencia.org.br>)

SÁBADO, 16 DE AGOSTO DE 2014

Publicação da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência



JCNotícias

(<http://jcnoticias.jornaldaciencia.org.br>)

Início (<http://jcnoticias.jornaldaciencia.org.br>) / Edições

(<http://jcnoticias.jornaldaciencia.org.br/category/edicoes/>) / 2526

(<http://jcnoticias.jornaldaciencia.org.br/category/edicoes/2526/>) / Arroz de ouro (Golden rice) e limitações de transformação molecular: A volta a biodiversidade natural, artigo de Nagib Nassar

terça-feira, 18 de maio de 2004

Arroz de ouro (Golden rice) e limitações de transformação molecular: A volta a biodiversidade natural, artigo de Nagib Nassar



Nagib Nassar é professor titular de Genética da UnB e editor do jornal científico :

O grande entusiasmo em torno do desenvolvimento de arroz de ouro (golden rice) através da transformação molecular não pode nos fazer esquecer de um fato importante: a pequena quantidade de B-carotino encontrado neste tipo transgênico comparado ao B-caroteno existente em fontes tradicionalmente baratas para populações pobres, como é o caso da batata doce.

Surge então a questão: Será que produzir esse tipo de arroz compensa os gastos financeiros?

A FAO/WHO recomenda, para a vida saudável de crianças de 1-3 anos, a ingestão diária de 400 ug da vitamina A, e, para adultos, 500 a 850 ug. O arroz de ouro tem 1,6 ug do B-carotina por gm do peso fresco.

A batata doce, o alimento mais barato e abundante para populações pobres, e disponível em todo o mundo, possui 11,4 ug por gm!!!

Como o índice de conversão de B-carotino a vitamina A é 6 por 1, será preciso a ingestão de 1,5 kg de arroz de ouro diariamente para ter o nível médio de vitamina A recomendado pela FAO!

A seleção natural durante milhões dos anos trouxe uma estrutura genética das plantas que é equilibrada pelas condições naturais onde elas vivem.

É difícil mudar a estrutura genética de plantas que vivem sob as mesma condições naturais. Isso nos alerta para o seguinte:

Temos que prestar maior atenção à biodiversidade natural e aos recursos genéticos naturais já existentes, e não deixar que se extingam, pois essa biodiversidade nos fornece, de forma barata, os genes de que precisamos.

Ela já contribuiu no passado, contribui no presente e contribuirá no futuro para uma alimentação mais saudável.



Copyright © 2014 Jornal da Ciência
Todos os direitos reservados

 

(<http://www.rpm.com.br>)